

## **RELATÓRIO TÉCNICO REFERENTE À ANÁLISE DE SOLICITAÇÃO DE INTERVENÇÃO ARTÍSTICA EM EMPENAS DE EDIFÍCIOS, NA FONTE E NA PRAÇA RAUL SOARES, ÁREA PERTENCENTE AO CONJ. URBANO PRAÇA RAUL SOARES - AVENIDA OLEGÁRIO MACIEL**

### **1- CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Em 30/08/2021 a DPCA recebeu do grupo Cura (Pública Agência de Arte) documentação inicial para abertura de protocolo solicitando análise e autorização para intervenção de arte urbana a ser realizada em empenas de edificações localizadas no entorno da Praça Raul Soares e outras intervenções na mesma praça também. Juntamente com a documentação, apresentaram um esboço referente a instalações temporárias a serem realizadas no centro da praça, junto à fonte, uma iluminação cênica de toda a Praça e uma pintura no pavimento em asfalto da via que circunda a Praça, tudo no âmbito de um festival que deverá acontecer no período de 21/10 a 02/11/2021. As estruturas na Praça devem compor uma instalação com bonecos do grupo de teatro Giramundo em comemoração aos seus 50 anos de atuação. A DPCA solicitou complementação dos documentos e informações apresentados inicialmente e os requerentes solicitaram uma reunião com a equipe técnica que foi realizada no dia 01/09/2021 para orientação e análise prévia da viabilidade da proposta.

As representantes do Cura esclareceram dúvidas com a equipe técnica da DPCA que as orientou quanto às restrições existentes na área por se tratar de bem tombado pertencente a Conjunto Urbano protegido pelo CDPCM-BH, além da incidência de proteção do Estado, IEPHA. A DPCA reforçou a necessidade de que observassem os fluxos e protocolos da abertura do processo administrativo para viabilizar a análise técnica sobre a intervenção solicitando que fossem apresentados os detalhamentos e especificações das intervenções propostas e de visadas com fotos inserções das intervenções pretendidas nas empenas a partir de diferentes perspectivas. O projeto indicando materiais e técnicas, as dimensões, modo de afixação e de suporte e outras informações quanto as visadas das empenas foi enviado para a DPCA no dia 13/09/2021. Os responsáveis pela intervenção deverão providenciar a logística que será necessária para montagem de toda a estrutura pretendida para as intervenções na praça indicando ainda as medidas e precauções que serão tomadas para proteger os bens integrados/monumentos que compõem o Patrimônio Cultural evitando que os elementos protegidos possam sofrer quaisquer danos ou deteriorações oriundas da intervenção pretendida.

O conceito da intervenção nas empenas traz uma proposta de diálogo entre diferentes representações culturais confluindo para o centro da praça com a ideia de energia concentrada na fonte. A instalação dos bonecos naquele “ponto de confluência” dá destaque ao grupo Giramundo homenageado pelos 50 anos de atuação, mas terá prazo determinado devendo as estruturas permanecerem apenas durante o tempo do festival proposto para o período de 21/10/2021 a

02/11/2021. Ao término, toda a estrutura da instalação deverá ser removida e o espaço “devolvido” à cidade sem danos ou prejuízos ao Patrimônio Cultural. Para essa intervenção especificamente, a DPCA recomendou o acompanhamento por perito em estruturas para atestar a capacidade de carga do local e da estrutura onde pretendem instalar os bonecos bem como solicitou que apresentem um registro do estado de conservação da fonte antes da intervenção. Além disso, destacamos a importância de se preservar o calçamento original da praça em Pedras Portuguesas e outros elementos (técnicas e materiais) originais que compõem o espaço e que devem ser mantidos em sua integridade física e estética.

Como o grupo informou da pretensão de uma iluminação cênica durante o festival do Cura, a DPCA solicitou ainda projeto ou descrição especificando a iluminação que deverá ser alterada durante aquele período, além de todas as demais informações complementares necessárias para viabilizar nossa análise. Todo o material protocolizado na DPCA segue em anexo com imagens e detalhamentos apresentados pelo requerente.

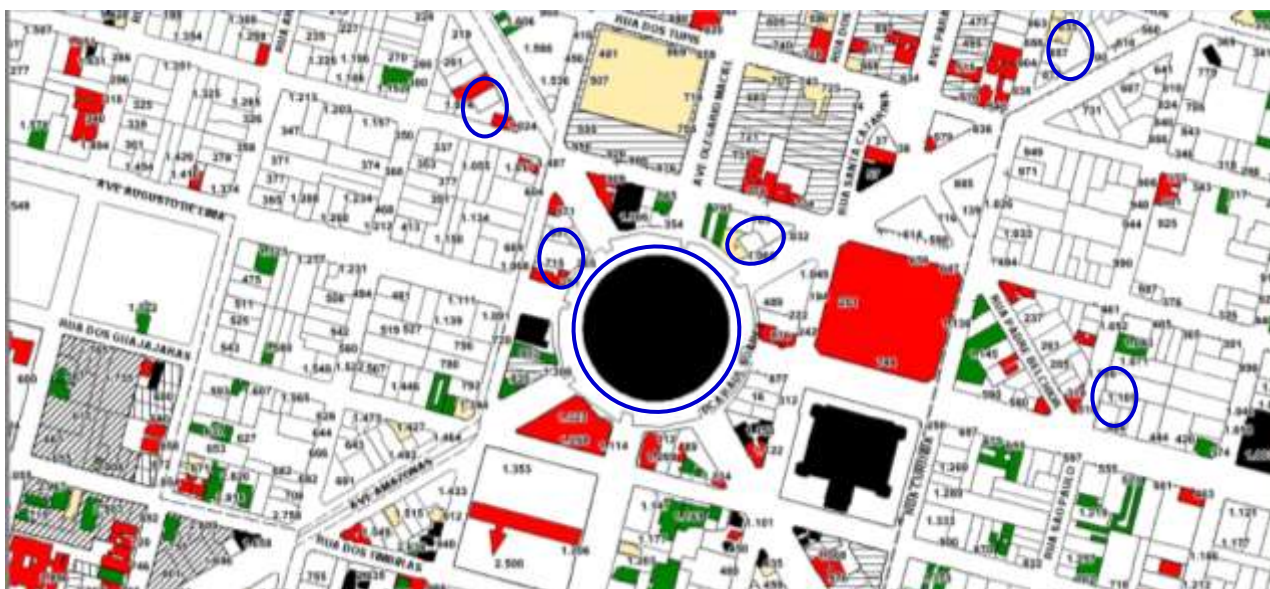
Assim, o objeto desta análise é composto das intervenções de caráter temporário (previstas apenas para durar o período do festival) a serem realizadas na Praça Raul Soares (a iluminação cênica e a instalação dos bonecos) e da execução dos painéis a serem pintados nas empenas de edifícios localizados na circunvizinhança da mesma praça. Os painéis têm natureza permanente, mas foram propostos também para implementação durante o mesmo festival, conforme protocolos abaixo:

1. Rua São Paulo,1106 - Centro (Ed. Franco Tower) - Protocolo 0363/2021 (Coletivo Licuado)
2. Av. Amazonas,718 - Centro (Ed. Levy) - Protocolo 0364/2021 (Coletivo Mahku. A empena do mesmo edifício voltada para Praça 7 já está ocupada com Mãe-Selva e o Rio Menino)
3. Av. Bias Fortes,1577 - Centro (Ed. Savoy) - Protocolo 0365/2021 (ao lado de bem com processo aberto para tombamento, Diego Moura/da convocatória)
4. Av. Amazonas,1054 - Centro (Ed. Leblon) - Protocolo 0366/2021 (Jaider Esbell - Roraima)
5. Praça Raul Soares, 265 - Centro (Ed. Paula Ferreira) - Protocolo 0367/2021(ao lado de bem com processo aberto para tombamento, Edmun)
6. Av. Amazonas, snº- Centro (sobre a pavimentação da via que circunda a Praça Raul Soares) - Protocolo 0368/2021 (Coletivo Shipibo).

Além de qualquer aspecto conceitual, entendemos que a intervenção proposta deve dialogar com a Cultura e com a cidade agregando-lhe valor, sobretudo os painéis nas empenas que deverão durar além do período do festival. Consideramos que a homenagem aos 50 anos do grupo Giramundo com sua participação no mesmo festival remete a intervenção ao já reconhecido “Ofício de bonequeiro” e ao “Teatro de bonecos” que também mereceu a proteção de órgãos do

Patrimônio Cultural.

Ressalta-se mais uma vez a necessidade de que todas as intervenções previstas para este festival, sejam aquelas de natureza permanente como as de caráter temporário, contem ainda com anuência do órgão de proteção do Patrimônio Cultural no Estado, o IEPHA, por se tratar de bem protegido também naquela esfera.



Mapeamento cultural. Fonte: DPCA. Destaque em azul para os pontos das intervenções, 5 empenas e o pavimento em torno da Praça.



Imagem aérea Google Maps. Set/2021

## 2- A PROPOSTA:

O festival do Cura este ano em Belo Horizonte, a ser realizado no período de 21/10 a 02/11/2021, propõe intervenções de arte urbana a serem implementadas na Praça Raul Soares de caráter temporário, como a instalação de bonecos confeccionados pelo Grupo Giramundo em estrutura instalada no centro da praça e a iluminação cênica à noite, e outras de caráter permanente como as pinturas de painéis artísticos a serem realizados em empenas de edificações localizadas no entorno da mesma praça e sobre o asfalto da via que a circunda. Assim, além da instalação de grandes bonecos no centro da Praça Raul Soares, o grupo pretende realizar pintura artística nas empenas dos edifícios localizados à Rua São Paulo, 1106 - Centro (**Ed. Franco Tower** - Coletivo Licuado), à Av. Amazonas, 718 - Centro (**Ed. Levy** - Coletivo Mahku, cuja empena do mesmo edifício voltada para Praça 7 já está ocupada com Mãe-Selva e o Rio Menino), à Av. Bias Fortes, 1577 - Centro (**Ed. Savoy** - Diego Moura/da convocatória, imóvel ao lado de bem com processo aberto para tombamento), à Av. Amazonas, 1054 - Centro (**Ed. Leblon** - Jaider Esbell - Roraima), à Praça Raul Soares, 265 - Centro (**Ed. Paula Ferreira** - Edmun, empena ao lado de bem com processo aberto para tombamento) e por fim, a pintura a ser realizada sobre a pavimentação da via que circunda a Praça Raul Soares (Av. Amazonas, s/nº - Centro) pelo Coletivo Shipibo.

O Cura apresenta/propõe a Praça Raul Soares como território de novo espaço de imersão em arte urbana. A programação conta assim com a pintura de 5 empenas por 4 artistas/coletivos convidados e por um terceiro selecionado via convocatória aberta, contando ainda com a instalação de bonecos do grupo Giramundo ao centro da Praça, com uma intervenção de pintura na pavimentação da via (sobre o asfalto ao redor da Praça), além de uma iluminação cênica no centro da Praça.

Segundo o breve histórico apresentado pelos requerentes, “A praça Raul Soares que inicialmente foi denominada Quatorze de Setembro não constava do projeto inicial de Belo Horizonte. Seu traçado, de autoria do arquiteto Érico de Paula, utiliza elementos geométricos nas calçadas portuguesas, que fazem referência à cultura marajoara e ao estilo Art Déco. Os trabalhos de construção foram iniciados em 1929, sendo inaugurada em 1936. O tombamento estadual da Praça Raul Soares foi aprovado em 1988 e inscrito no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.”

A proposta apresenta imagens ressaltando o calçamento da praça em pedras portuguesas em alusão aos elementos da arte e da cultura Marajoara, Chakana com destaque para a chamada “cruz inca” e sua simbologia também utilizada na composição dos padrões adotados na praça. O grupo apresenta a relação geográfica e etnográfica existente entre essas culturas do norte do Brasil ao longo do Rio “Avenida” Amazonas que faria a conexão com a cultura do Peru (desde a

nascente do rio) e que simbolicamente seguiria o percurso até desembocar no centro da Praça com a arte Marajoara representada nos padrões do piso. No centro da Praça estaria o ponto da “encruzilhada” simbolizando o “encontro dos mundos”, local onde deverá ser realizada a instalação de bonecos do grupo Giramundo.

A intervenção de arte urbana pretende referenciar as diversas camadas sociopolíticas que se apropriaram da área, como o Pop de Rua, Território Trans e LGBTQIA+, Viva JK, Praia da Estação, Unidos do Barro Preto e Bloco da Bicicletinha, dentre outros. Nesse contexto, o Cura destaca os significados do que chamam de “transfluências”: da dimensão das águas, matas, ramais até os movimentos de resistência, de luta, de representatividade em diversas dimensões, ritos e fés relevando a relação morte-vida, luto, renascer e outros significados e sentidos dados pelo Festival.

As imagens apresentadas destacam os círculos concêntricos formados pela praça e a via que a contorna junto com a perspectiva de implantação dos prédios com suas empenas em fuga para o centro da Praça. Como já apontamos, as empenas do Cura 2021 serão as dos edifícios Levy, Ed. Leblon, Ed. Franco Tower, Ed. Paula Ferreira e a empena do Ed. Savoy, além da pintura na pavimentação da Av. Amazonas ao redor da praça.

O Coletivo Mahku (Acre) ficará responsável pelo painel a ser realizado na empena do Ed. Levy localizado à Av. Amazonas, 718. O Mahku preserva os saberes musicais e rituais da sociedade seringalista registrando-os e publicando seus cantos. Para essa intervenção no Ed. Levy, o Cura apresentou duas propostas/opções distintas, a primeira ocupando apenas uma porção do edifício e a segunda ocupando as duas empenas que compõem a mesma edificação.

Responsável pela execução do painel a ser realizado na empena do Ed Leblon à Av. Amazonas, 1054, o artista Jaider Esbell (Roraima). O trabalho do artista e curador indígena da etnia Makuxi “enviesa ainda mais o caos das expressões humanas e não humanas. As forças da floresta, dos seres, emanam da arte do filho do tempo, de todas as influências: ancestralidade, conhecimento, memória, diálogos, plasticidade contemporânea, política global, o ser local, xamanismo visual, poder. Palavra, imagem, som, silêncio – comunicação em todas as linguagens. A arte de Esbell exige, para além dos sentidos, imersão.”

Para empena do edifício Franco Tower localizado à Rua São Paulo, 1106, o coletivo Licuado (URU) que é um duo formado em 2011 pelos artistas uruguaios Camilo Nuñez e Florencia Durán. As obras da dupla fazem parte de importantes acervos como o do Museu URBAN NATION em Berlim. Camilo originalmente pintado como Theic, Florencia como Fitz, eles são os pioneiros do ainda jovem sul-americano e especialmente da arte de rua uruguaia e da cena mural. Ambos estudaram Desenho Industrial juntos. Típico de seus murais é uma forte influência do surrealismo, da textura e da condição humana. O trabalho do duo reflete a interação entre as pessoas e seu

ambiente, investigando e combinando a cultura e a tradição de um determinado ambiente. Os murais pintados pelo Colectivo Licuado podem ser vistos não só em Montevidéu, mas também em países como Polônia, Itália ou Portugal.

Para empena do Ed. Paula Ferreira localizado à Praça Raul Soares, 265, o artista responsável pelo painel será o Edmun, um *graffiti writer* que pinta desde 1997, conhecido internacionalmente na criação de grafites realistas em 3D com grande domínio da técnica. Numa convocatória, o Cura selecionou o paulista Diego Mouro para arte urbana que será implementada na empena do Ed. Savoy localizado à Av. Bias Fortes, 1577. O artista foi escolhido pela curadoria do Cura com um layout representando o afeto entre homens negros a partir de imagem de um negro cuidando dos dreads do outro.

Para a pintura do pavimento da avenida Amazonas ao redor da Praça, o Cura traz o Coletivo Shipibo – Peru. Assim, a intervenção do Festival do Cura apresenta por fim essa pintura a ser realizada sobre o pavimento asfáltico da via que circunda a Praça e que ficará sob a responsabilidade do coletivo Shipibo do Peru. O grupo trabalha motivos geométricos decorativos como um grande “tecido” tramado na paisagem arrematando a intervenção urbana proposta neste festival com as marcações sobre a via. O Cura informa que contará ainda com autorização dos demais órgãos competentes na PBH, como a BHTrans por exemplo para execução dessa intervenção.

No material apresentado à DPCA, o Cura trouxe imagens de algumas visadas para viabilizar nossa análise quanto ao impacto das intervenções sobre os bens e na ambiência dos Conjuntos protegidos localizados em seu entorno: a partir da Praça Raul Soares, voltados para a Praça 7, pode se observar na paisagem as empenas dos edifícios Leblon e Levy ao longo da avenida Amazonas com foto inserções dos painéis propostos; de outro ponto, a partir do centro da mesma Praça, uma foto inserção destaca a intervenção que deverá ser realizada nas empenas dos edifícios Leblon, Levy e Franco Tower; e outras duas imagens mostram ainda a paisagem a partir da Praça Raul Soares com a inserção das intervenções a serem implementadas nos edifícios Leblon e Franco Tower e dos edifícios Leblon e Levy. Por fim, foi apresentada uma foto inserção de visada da avenida Bias Fortes a partir da Praça Raul Soares no sentido do elevador Helena Greco com a proposta que deverá ser implementada no edifício Savoy, imóvel localizado ao lado de bem com processo aberto para tombamento na mesma avenida (Casa do Vinho). Embora não tenha sido apresentada visadas que contemplem o Ed. Andrade (esquina da Praça Raul Soares com a Av. Augusto de Lima) e a empena do Ed Paula Ferreira, Praça Raul Soares, 265 (localizada acima do bem com processo aberto para tombamento), só temos a foto inserção do painel no local, observando as perspectivas da paisagem na área percebemos que a intervenção não representará impacto negativo sobre o bem ou na ambiência do Conjunto protegido.

Para instalação dos bonecos na Praça, o grupo Giramundo foi convidado a desenvolver o projeto



cujas dimensões materiais, bem como modos de afixação e de suporte foram detalhados e apresentados à Diretoria em 13/09/2021.

O esboço da proposta do grupo Giramundo apresenta uma estrutura de sustentação composta de 4 pilares que deverão ser apoiados sobre a grama de cada canteiro (triangular) em torno da fonte e que serão interligados em "X" com cabo de aço e estaiados. Esses cabos sustentarão 4 unidades de bonecos tipo A (4 cabeças com braços, haste, esfera, cauda - retroiluminadas com led), estruturas de bonecos que ficarão suspensas penduradas no cabo de aço, outros 8 bonecos tipo B (8 cabeças e 1 esfera - retroiluminadas com led) que também ficarão suspensos pendurados no cabo de aço por meio de estrutura metálica radial e, por fim, um grande boneco (tipo A) que ocupará a área acima da fonte central. Todas essas estruturas estarão dispostas no espaço aéreo do centro da Praça Raul Soares sustentadas em cada ângulo dos quatro cantos que circundam a fonte central sobre o canteiro gramado dos jardins.

Os 4 bonecos tipo A serão compostos de 4 cabeças com braços, haste, esfera, cauda - retroiluminadas com led suspensas penduradas no cabo de aço. O peso apresentado foi de 30kg cada cabeça+braços+haste+esfera, 25kg cada cauda. As dimensões e os materiais para confecção das cabeças serão em diedro em acrílico translúcido (e=30mm) / Ø=150cm h=150cm; os braços também em diedro em acrílico translúcido (e=30mm) / Ø=10cm c=70cm; as mãos em acrílico translúcido (e=30mm) / l=15cm c=20cm; a haste em acrílico translúcido / Ø=8cm c=120cm esfera em acrílico com furo / Ø=35cm e cauda em tecido morim com furo / l=9mts h=115cm.

Os bonecos tipo B2 tipo B serão 8 unidades compostas de cabeças e 1 esfera - retroiluminadas com led suspensas penduradas no cabo de aço por meio de estrutura metálica radial com peso de 15kg cada cabeça, dimensões e materiais em diedro em acrílico translúcido (e=30mm) / Ø=75cm h=75cm e a esfera em acrílico com furo / Ø=80cm.

Tudo apresentado com detalhamentos em planta, perspectivas e corte com escalas indicadas. A estrutura de sustentação será composta de 4 pilares apoiados sobre a grama do canteiro triangular em torno da fonte, interligados em "X" com cabo de aço e ancorados cujas dimensões e materiais serão pilares de bloco retangular em boxtruss Q30 / c=2mts l=2mts h=4,5mts (medidas externas), caixas d água para contrapeso dentro da estrutura, cabos de aço para ancoramento fincados na grama a partir dos 3 vértices externos / c=5mts e suporte aéreo composto de cabos de aço para conexão entre os pilares, conformando um "X", nos quais serão pendurados os bonecos tipo A e B. / c=52cm (cada diagonal) e de estrutura metálica radial com tubo de metalon (os cabos de aço passando por dentro) / 4 tubos de 6,5mts soldados no centro, conformando uma estrela de 8 pontas (as cabeças menores estarão penduradas em suas extremidades).

Segundo o Cura, "do ponto de vista patrimonial, apenas os pilares tocam a praça, apoiados sobre a grama. Sendo necessário ancorá-los com cabo de aço; sendo necessário assim promover furos

na grama. Os bonecos estão suspensos, sustentados pela estrutura, habitando o espaço aéreo sem encostar em qualquer bem tombado. As cabeças maiores com cauda (B1/tipo A) situam-se na clareira em torno da fonte e as cabeças menores (B2/tipo B) estão sobre a fonte, penduradas na estrutura metálica e no cabo de aço, orbitando a fonte sem encostar nela. A equipe técnica do CURA se responsabiliza em recompor a grama nos locais afetados após a realização do evento.”

Por fim, como já citamos, o Cura propõe ainda uma iluminação cênica a ser mantida na Praça apenas durante o período do festival. A iluminação em tons de azul e violeta destaca a composição geométrica da praça vista de cima. Não foram apresentados detalhamentos dessa intervenção, mas entendemos que a DPCA pode aprová-la sem necessidade de submissão ao Conselho.

As informações, imagens e demais detalhes de cada intervenção, técnicas e materiais a serem empregados e todas as estruturas que serão necessárias se encontram no material apresentado pelo proponente e que seguem também anexo a este relatório. A logística para execução dos trabalhos ainda deverá ser informada à DPCA. A DPCA destaca que devem ficar vedadas alterações, remoção ou substituição dos elementos originais da Praça, calçadas e revestimentos em Pedra Portuguesa assim como materiais e técnicas empregados na fonte ou em quaisquer elementos de composição da Praça. O gramado/piso e composição paisagística dos jardins deverão ser recompostos/recuperados ao final do festival. O grupo deve ainda ficar responsável por zelar pela conservação de todos os elementos que compõem o bem tombado e pela preservação de sua integridade física e estética assumindo o compromisso de “devolver” a Praça em perfeito estado de conservação podendo ser responsabilizado administrativamente por quaisquer danos que causarem ao bem, sem prejuízo de outras responsabilizações nas esferas civil e penal.

Qualquer intervenção, seja ela artística ou não, na área que compõe a Praça Raul Soares bem como em seu entorno para o festival deverá contar com aprovação do CDPCM-BH, bem como com anuência do IEPHA, órgão responsável pela proteção cultural do bem na esfera estadual.

De acordo com as informações e imagens apresentadas, analisando o impacto positivo que o Festival produzirá sobre o Patrimônio Cultural de um modo geral, a DPCA considera as intervenções propostas passíveis de aprovação.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe técnica da DPCA analisou a proposta apresentada para o Festival do Cura que deverá ser realizado no período de 21/10 a 02/11/2021 na Praça Raul Soares, como as intervenções de pinturas artísticas a serem realizadas nas empenas dos edifícios localizados em seu entorno e demais intervenções de caráter temporário a serem realizadas no local no escopo do mesmo festival. Considerando toda a responsabilidade assumida pelo grupo Cura na conservação e preservação da Praça, considerando que a instalação da estrutura de bonecos e a iluminação cênica têm natureza temporária, considerando o impacto das pinturas a partir das visadas das empenas na ambiência do (s) conjunto(s) urbano(s) e que nenhuma das edificações nas quais se realizarão os painéis possui proteção por tombamento (em que pesem os bens tombados ou com processo aberto para tombamento em suas proximidades) e, ainda, entendendo que a ação/intervenção compõe iniciativa de fomento e de estímulo às artes e à cultura, bem como de valorização do Patrimônio Cultural agregando-lhe valor, considerando por fim que as intervenções produzirão impacto positivo na paisagem e na ambiência dos Conjuntos Urbanos e sobre os bens protegidos pelo CDPCM-BH, a DPCA **considera a proposta do Festival do Cura passível de aprovação.**

Ressalta-se que a realização do Festival do Cura é de inteira responsabilidade do requerente que deverá observar todos os cuidados necessários antes, durante e depois do evento para preservação do bem tombado (a Praça Raul Soares como um todo) e demais restrições existentes em conformidade com as diretrizes de proteção estabelecidas pelo CDPCM-BH em cada caso. As técnicas e os materiais originais existentes na Praça Raul Soares, em especial o calçamento em Pedra Portuguesa e elementos de composição da fonte não poderão ser removidos, adulterados nem substituídos devendo serem preservados em sua integridade física e estética. Os interessados deverão apresentar laudo pericial com a capacidade de carga do local ou a responsabilização de RT habilitado para tanto relativo à estrutura na qual o boneco central permanecerá instalado. Recomendamos ainda que seja elaborado relatório fotográfico contendo imagens do estado de conservação de cada elemento da praça sobre os quais estarão as estruturas dos bonecos antes e depois do evento. Os jardins da praça deverão ser recompostos, se for o caso, respeitando o projeto paisagístico existente. As estruturas de apoio para o festival, desde os suportes até a iluminação cenográfica, deverão ser instaladas e removidas adequadamente e os responsáveis pelo festival deverão providenciar a limpeza e a manutenção do local durante o evento e quando da “devolução” do espaço à cidade. Para execução das pinturas nas empenas, os responsáveis deverão zelar e cuidar pela conservação dos edifícios durante sua execução, utilizando materiais compatíveis com as técnicas e materiais originais neles existentes. Posteriormente, quando forem necessárias intervenções de conservação/manutenção das empenas, a DPCA deve ser previamente comunicada. O Cura deve

acompanhar o processo de deterioração dos painéis e providenciar sua conservação de modo a mitigar o impacto negativo que possam apresentar na paisagem urbana.

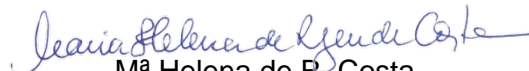
Assim, o Cura juntamente com os artistas envolvidos na produção dos painéis deve se responsabilizar pela conservação e manutenção das pinturas que serão realizadas nas empenas dos edifícios. Qualquer intervenção em bens tombados ou nos Conjuntos protegidos deve sempre contar com análise e aprovação prévias da DPCA.

Lembramos por fim que quaisquer intervenções a serem realizadas em bens tombados ou em áreas e Conjuntos Urbanos protegidos devem observar as diretrizes de proteção estabelecidas pelo CDPCM-BH, conforme cada caso. Para tanto, o interessado deve apresentar previamente a(s) proposta(s) para análise e aprovação do órgão gestor do Patrimônio Cultural no município.

Este é nosso relatório que encaminhamos para análise e deliberação do Conselho.

Belo Horizonte, 15 de setembro de 2021.

Françoise Jean de Oliveira Souza - Historiadora  
Diretora de Patrimônio Cultural e Arquivo Público



M<sup>a</sup> Helena de R. Costa  
Engenheira Civil – DPCA/FMC